



## guerra e paz

*Portinari*



A Unifor recebe a exposição Guerra e Paz, de Portinari (estudos), que traz 52 estudos que o renomado artista brasileiro fez para pintar os painéis Guerra e Paz, doados pelo governo brasileiro à ONU em 1956. Em frente ao Centro de Convivência Unifor, encontram-se réplicas dos murais em tamanho natural. A Unifor está ainda com visitação gratuita e aberta ao público de duas outras importantes exposições – O Egito Sob o Olhar de Napoleão, na Coleção Itaú e Acervo da Fundação Edson Queiroz – e convida você a visitá-las.

# editorial

## Nas entrelinhas da comunicação

A edição deste mês do Unifor Notícias não dá conta da extensa pauta vivida. Foi necessário cortar, selecionar, substituir, eleger. O dia a dia da vivência universitária, nas suas áreas de ensino, pesquisa e extensão, ofereceu encontros, seminários, debates, visitas técnicas, aula de campo, oficinas, workshops, lançamentos, exposições, apresentações cênicas, gravações, shows, condecorações, confraternizações... enfim, tudo que só uma universidade tem.

Nesta multiculturalidade, fez-se necessário a argúcia jornalística para destacar aquilo que permite uma leitura para além do textual: ler nas entrelinhas e perceber, por exemplo, que na seção Campus & Comunidade, no artigo da professora Bleine Queiroz, a palavra chave é empreendedorismo – ato ou ação de empreender que resulta em algo positivo para um grupo ou uma comunidade. A Unifor é fruto de uma mente empreendedora que lia nas entrelinhas e enxergava para além de seu tempo e foi capaz de impulsionar, por meio de ações educacionais, o desenvolvimento da região.

Dentro deste espírito, a matéria que registra o treinamento da base de dados digitais na Biblioteca aponta para uma adequação das metas educativas às novidades tecnológicas, alinhando o rumo das pesquisas e de seus pesquisadores, ensejando aprendizagem para além do já estabelecido.

Na Seção de Esporte, as conquistas falam por si, do esforço físico e mental, dos sentimentos envolvidos, do vislumbre de novas, maiores e melhores vitórias nas linhas e entrelinhas.

Cultura & Arte enfoca um triplo evento: as exposições Guerra e Paz de Portinari, O Egito Sob o Olhar de Napoleão e Acervo da Fundação Edson Queiroz. Em separado, cada uma permite leituras e releituras artísticas, técnicas, textuais e contextuais. Portinari é um choque de real sensibilidade. Ele vai na carne. O acervo da Universidade é um acolhimento ao visitante.

A entrevista com João Candido Portinari, único filho do pintor, atinge nossa alma, atravessa aquele abismo que separa a aparência e a essência, nos oferta forte e generosamente pistas, indícios, para uma farta leitura da capacidade de superação humana... nas entrelinhas.

Nossa capa carrega a expertise imagética de Davi Maia e nos fala da grandiosidade da máxima ensinando e aprendendo onde o céu é o limite e encerramos com o cartum de Marco David, que sintetiza nas entrelinhas os princípios norteadores da Instituição. Nas entrelinhas!

**Erotilde Honório**  
Diretora de Comunicação e Marketing

## expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**  
Reitora: **Fátima Veras**  
Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**  
Vice-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: **Lília Sales**  
Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**  
Vice-Reitor de Administração: **José Maria Gondim**  
Diretora de Comunicação e Marketing: **Erotilde Honório**

**Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz**  
Edição: **Carolina Quixadá (MTE CE2617JP)**  
Textos: **Carolina Quixadá, Emanuela França, Paula Acácio e Virna Macedo**  
Diagramação: **Leandro Bayma**  
Revisão: **Thiago Braga**  
Fotos: **Davi Maia**  
Impressão: **Gráfica Unifor**  
Tiragem: **35.000 exemplares**

Contato: Diretoria de Comunicação e Marketing da Unifor  
Prédio da Reitoria – Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza-CE  
(85) 3477 3111 – imprensa@unifor.br – [www.unifor.br/unifornoticias](http://www.unifor.br/unifornoticias)

# sumário

## CAMPUS & COMUNIDADE

**4 Artigo**  
Professora Bleine Queiroz escreve sobre a relação entre direitos sociais e empreendedorismo através de exemplos deixados por Barão de Mauá, Assis Chateaubriand e Edson Queiroz.

**6 Pesquisa Digital**  
Biblioteca realiza treinamento para uso das bases de dados digitais da Universidade, facilitando a pesquisa acadêmica de alunos e professores.

**ESPORTE**  
**9 Olimpíadas Universitárias**  
A Unifor obteve resultado histórico em sua participação nos JUBs deste ano, conquistando medalhas em seis das oito modalidades esportivas enviadas à competição. O atletismo ficou com seis medalhas e o vice-campeonato geral.

## CULTURA & ARTE

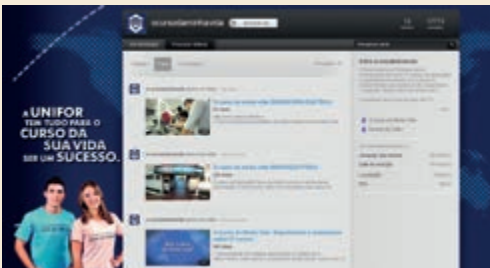
**11 Exposições**  
A Unifor abriu para visitação a exposição Guerra e Paz, de Portinari (estudos) contendo 52 estudos do processo criativo dos emblemáticos painéis doados à ONU. Outras duas grandes exposições – O Egito Sob o Olhar de Napoleão, na Coleção Itaú e Acervo da Fundação Edson Queiroz – também podem ser conferidas no Espaço Cultural Unifor.

**14 Entrevista**  
João Candido Portinari, único filho do grande pintor brasileiro, em entrevista exclusiva ao Unifor Notícias, fala sobre o convívio com o pai e os 33 anos de Projeto Portinari.



# #update

**#ocursodaminhavid** “Qual o curso da minha vida?” Esta não é uma pergunta fácil de ser respondida. Afinal, há muita coisa em jogo nessa decisão. Pensando nisso, a Unifor reuniu profissionais dos cursos de graduação e graduação tecnológica, nas cinco áreas do conhecimento, para ajudar quem tem dúvidas sobre qual caminho seguir. O resultado está em [www.ocursodaminhavid.com.br](http://www.ocursodaminhavid.com.br) – vídeos de todos os cursos com depoimentos sobre a atuação profissional e, ainda, diferenciais na formação de quem estuda na Unifor.



**#youtube** A campanha também ganhou perfil próprio no Youtube. Acesse [www.youtube.com/ocursodaminhavid](http://www.youtube.com/ocursodaminhavid), assista aos vídeos e compartilhe os favoritos com seus amigos. Se você é aluno Unifor e já escolheu o curso da sua vida, aproveite a chance e ajude outras pessoas a tomar essa decisão ou, simplesmente, mostre para todo mundo o que seu curso tem de melhor!

**#deixeseu depoimento** Os alunos e profissionais têm sempre boas histórias e lembranças sobre seus cursos. O fator decisivo para a escolha do curso, o nervosismo do vestibular, a recepção aos calouros, os momentos de estudo e também de brincadeiras no campus, a estrutura da Universidade, o primeiro estágio e tantas outras conquistas. Compartilhe a sua história! Deixe um depoimento sobre o curso da sua vida no hotsite [www.ocursodaminhavid.com.br](http://www.ocursodaminhavid.com.br). Seu depoimento pode influenciar a decisão de outras pessoas.

**#exposição** Guerra e Paz, de Portinari (estudos) está em cartaz no Espaço Cultural Unifor. Na internet, informações e imagens sobre a mostra podem ser consultadas em [www.unifor.br/guerraepaz](http://www.unifor.br/guerraepaz). O hotsite apresenta, ainda, as outras duas exposições que seguem em cartaz na Unifor até 20 de janeiro de 2013: O Egito Sob o Olhar de Napoleão, na Coleção Itaú e Acervo da Fundação Edson Queiroz.



Professora Daniela Gardano (de blusa verde) entrega prêmios para alunos de iniciação científica.

## Encontros científicos: prêmios para os melhores

**Quatro eventos integram os encontros, que são realizados anualmente. Nesta edição, mais de 1.900 trabalhos foram submetidos para qualificação.**

A Universidade de Fortaleza realizou, de 22 a 27 de outubro, mais uma edição dos encontros científicos. A solenidade de premiação dos trabalhos apresentados durante o evento foi realizada no último dia 26, no Teatro Celina Queiroz.

Fizeram parte dos encontros científicos de 2012 o XVII Encontro de Iniciação à Pesquisa, o XII Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa, o XII Encontro de Iniciação à Docência e o IV Encontro de Práticas Docentes. Realizados anualmente, os encontros científicos da Unifor funcionam como espaço de incentivo à formação de pesquisadores e de destaque do conhecimento científico produzido pela Universidade. São seis dias de apresentações de trabalhos nas formas oral e painel, apreciados por professores, alunos e pesquisadores de várias instituições de ensino superior.

“Uma das principais ações da Universidade é a produção do conhecimento, seja na iniciação científica, na pós-graduação ou na docência. Os encontros consolidam essas ações. Eles valorizam o espaço e a qualidade de nossa produção. E o número de trabalhos submetidos tem aumentado a cada ano, inclusive de outras instituições. Os encontros não são só um espaço de mostra de trabalhos científicos, mas também um espaço para compartilhar experiências. Nos Encontros de Iniciação à Docência e de Práticas

Docentes, por exemplo, compartilhamos experiências e aprendemos junto a professores de outras instituições”, avalia o vice-reitor de graduação, professor Henrique Sá.

“Neste ano, tivemos 1.919 inscrições de trabalhos, número considerável e semelhante ao do ano passado, quando tivemos o Mundo Unifor. É o reconhecimento pelo aluno da importância da divulgação do conhecimento que ele estuda e pesquisa. Tivemos também um número expressivo de trabalhos de outras instituições de ensino, consolidando o evento como um encontro científico de cunho nacional”, acrescenta a coordenadora do Núcleo de Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde, professora Daniela Gardano, então chefe da Divisão de Pesquisa da Vice-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação.

Foram premiados os três primeiros lugares de cada uma das cinco áreas dos eventos integrantes dos encontros científicos. As áreas são divididas em Ciências Humanas, Jurídicas, da Vida, Exatas e Tecnológicas e Sociais Aplicadas. Os primeiros lugares, além de certificado de menção honrosa, ganharam um notebook. Foram ainda concedidas três bolsas de estudos de 5 mil euros pelo Banco Santander, através do Programa Ibero-Americano Jovens Professores e Pesquisadores. As bolsas foram sorteadas para três professores que ficaram entre os três primeiros lugares dos Encontros de Pós-Graduação e Pesquisa, de Iniciação à Docência e de Práticas Docentes. Confira a lista dos ganhadores, bem como os anais dos encontros científicos no site da Unifor.

## ARTIGO

por *Bleine Queiroz*

# Mauá, Chateaubriand e Edson Queiroz no empreendedorismo dos Direitos Sociais

Os Direitos Sociais avultam emblemática discussão no campo doutrinário, político, econômico e social mormente a inoperância do Estado submerso ao rol dos direitos fundamentais assegurados pelo Estado Social. Essa concretização está submetida à força normativa da Constituição, não depende da vontade do Poder Executivo, responsável em gestar as políticas públicas. A Constituição Federal contempla vários direitos substanciais à dignidade humana, mas reclama maior eficácia social. O empreendedorismo promove a concretização dos direitos sociais na medida em que as entidades privadas e o terceiro setor encontram-se entrelaçados à solidariedade na prossecução de políticas sociais.

A atividade empreendedora é uma das mais eficientes ações de tornar esses direitos diretamente aplicáveis e não sujeitos à reserva do possível, mediante um processo participativo destinado ao bem-estar da coletividade. A formação do empreendedor é uma das discussões travadas na academia, partindo da indagação se o indivíduo aprende a desempenhar um papel de empreendedor ou se já nasce empreendedor.

No final do século XVIII, os economistas Jean Baptiste Say e Richard Cantillon já tratavam desse tema. Em 1934, o economista Joseph Schumpeter deu projeção à temática, associando-a ao conceito de inovação e apontando-a como mola propulsora para explicar o desenvolvimento econômico. Predomina o pensamento de que os empreendedores desempenham a função social de identificar oportunidades e convertê-las em valores econômicos. É quase uníssono que no comportamento do empreendedor estão inclusos aspectos como: capacidade de entender a mudança como uma oportunidade; tomada de iniciativa; organização e reorganização para

transformar recursos e situações em contas práticas; aceitação do risco do fracasso; entendimento de que o principal recurso utilizado pelo empreendedor é ele mesmo.

Percebe-se que o empreendedor é o indivíduo que inicia seu negócio com mais ideia do que dinheiro, como foi o caso do Barão de Mauá. Schumpeter (1968) e Kets de Vries (1977) defendem que ser empreendedor é inato do ser humano, ou seja, ele já nasce manifestando o desejo de ser independente e assumir riscos. Há controvérsias, pois outros estudiosos entendem que é uma habilidade que pode ser aprendida através de cursos de economia, engenharia ou gestão. Filiamo-nos à teoria de que o empreendedorismo é inato do ser humano e apontamos algumas personalidades que, na história do Brasil, se destacaram como empresários empreendedores, vistos como promotores do desenvolvimento, ultrapassando a centralização do poder do Estado: o Barão de Mauá, o jornalista Assis Chateaubriand e o industrial Edson Queiroz, cada um em sua época e com seu estilo peculiar.

Mauá construiu um império através da industrialização, com o trabalho assalariado e privado, característico da sociedade europeia e americana do século XIX. Era tido como empreendedor industrial e visionário. Assis Chateaubriand foi o empresário pioneiro da área das telecomunicações. Trouxe a televisão para os lares da sociedade brasileira, inaugurando a TV Tupi Difusora São Paulo em 1950, primeira estação de TV da América Latina. Considerado um indivíduo amoral e atemporal, tornou-se um dos empresários mais poderosos e polêmicos do Brasil no século XX. Foi com o espírito de vencedor e empreendedor que construiu o maior império das telecomunicações no país.

O cotidiano da vida do cearense Edson Queiroz baseava-se na conquista de novas metas e objetivos concretos. Preocupado com o desenvolvimento da região Nordeste e diante de sua incessante capacidade de resolver as dificuldades e de criar novas soluções, foi sensível e inteligente em compreender que a riqueza natural está aliada à ciência, à tecnologia e à inovação. Empreendedor e consciente da questão ecológica diante da poluição provocada pelo carvão vegetal, não hesitou em comprar uma distribuidora de gás em 1951. Prematuramente, percebeu que, para haver crescimento industrial, era necessária mão-de-obra qualificada. Assim, sensível à necessidade de investir na educação e deselitizar a formação superior, criou, no ano de 1971, a Fundação Edson Queiroz, mantenedora da Universidade de Fortaleza, promovendo a inserção do ensino superior privado, seu principal legado. A ascensão da atividade empreendedora resulta no aquecimento da economia e, por conseguinte, na redução das desigualdades na medida da geração de empregos nas áreas de educação, saúde, tecnologia da informação, moradia. É possível aprimorar o que já existe de inato na vida do indivíduo e que muitas vezes não está nítido, pois, do contrário, como podemos explicar as biografias aqui citadas?

■ **Bleine Queiroz Caúla** é doutoranda em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, mestre em Administração de Empresas e especialista em Direito Processual Civil pela Universidade de Fortaleza. É advogada, pedagoga e professora do curso de Direito da Unifor. Publicou três livros, sendo “A lacuna entre o Direito e a Gestão do Ambiente: os 20 anos de melodia das Agendas 21 Locais” o mais recente deles.



Da esq. para a dir.: José Myguel Fernandes, Larissa Rufino Costa e Rebeca Simplício de Oliveira com o coordenador nacional do Prêmio Finep de Inovação, Carlos Ganem.

# Alunos do projeto Mediação Escolar conquistam prêmio

**Eles são bolsistas de Iniciação Científica Júnior da Unifor e se destacaram no Prêmio Finep Jovem Inovador.**

Rebeca Simplício de Oliveira, José Myguel Fernandes e Larissa Rufino Costa, alunos bolsistas de Iniciação Científica Júnior que participam do projeto Mediação Escolar, desenvolvido pela Universidade de Fortaleza, conquistaram respectivamente o 1º, o 2º e o 3º lugares no Prêmio Finep Jovem Inovador. O resultado fez parte do Prêmio Finep de Inovação 2012 da região Nordeste. A premiação ocorreu no último dia 15, na Casa da Indústria (Fiec), em Fortaleza.

Rebeca ganhou o Troféu Ouro e R\$ 2,5 mil em prêmio. Ela venceu com a foto panorâmica de geradores de energia eólica e se classificou para a etapa nacional, em Brasília.

“O prêmio deixa claro que muitos jovens no Brasil, sejam de escola pública ou privada, têm muita capacidade, basta que sejam orientados e recebam uma oportunidade. O Prêmio Finep Jovem Inovador é um dos prêmios que o projeto Mediação Escolar trouxe para os jovens participantes. O projeto os empodera e mostra no dia a dia que eles podem conquistar sonhos e vencer desafios”, afirma a vice-reitora de pesquisa e pós-graduação e coordenadora do projeto Mediação Escolar, professora Lilia Sales.

O projeto Mediação Escolar – Incluindo Jovens e Fortalecendo Líderes pelo Diálogo e pela Arte tem o objetivo de incluir e transformar a vida de estudantes de escolas públicas de Fortaleza, por meio do estudo da mediação de conflitos e dos direitos humanos. Os alunos participam de aulas semanais, pesquisam sobre violência e pacificação e apresentam trabalhos científicos e musicais sobre a temática.

“Foi muito legal representar o estado. Não esperava

ganhar, me surpreendi. Enviei a foto por iniciativa das professoras do projeto. Foi muito bom estar ao lado de gente importante. Vou guardar o dinheiro para quando estiver no terceiro ano pagar a inscrição do vestibular para a Unifor. O projeto Mediação representa tudo na minha vida. Foi através dele que alcancei várias conquistas e mudei meu modo de ser. Eu era muito tímida e hoje já consigo falar em público. Através da mediação, aprendemos que não somos donos da razão e que temos de ser bons ouvintes”, comenta Rebeca, aluna da Escola Estadual Gonzaga Mota e participante do projeto Mediação Escolar desde dezembro de 2010.

Participam do projeto Mediação Escolar 53 alunos de escolas públicas como bolsistas de Iniciação Científica Júnior, sendo 33 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e 20 da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap). A Unifor disponibiliza ao total 250 bolsas de Iniciação Científica Júnior.

O Prêmio Jovem Inovador, desenvolvido pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), tem o objetivo de incentivar a participação de alunos de escolas públicas, com idade entre 14 e 18 anos, em questões relevantes para o país. Para concorrer, os interessados enviaram fotografias digitais inéditas de produtos, processos ou serviços inovadores que revelassem uma relação equilibrada entre a produção e o consumo de energia sustentável. Neste ano, foram 130 fotos inscritas, sendo 72 pré-qualificadas. O Prêmio Jovem Inovador é uma das categorias do Prêmio Finep de Inovação, em sua 15ª edição.

## acontecendo

### Centro de Formação Profissional

A Unifor está com inscrições abertas para novas turmas do Centro de Formação Profissional (CFP). O projeto, desenvolvido pela Divisão de Responsabilidade Social da Vice-Reitoria de Extensão, visa promover a formação profissional e a inserção no mercado de trabalho de jovens e adultos de comunidades de Fortaleza. Os cursos profissionalizantes são gratuitos e as opções incluem: Auxiliar Administrativo, Marketing Pessoal e Informática Básica. As inscrições vão até dia 16 deste mês. Para participar, é preciso ter idade mínima de 16 anos e estar cursando o Ensino Médio ou já tê-lo concluído. Universitários não podem participar. Mais informações: 3477 3420.

### IV Encontro de Inclusão Social e Acessibilidade

O Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP) da Unifor realiza de 21 a 23 de novembro o IV Encontro de Inclusão Social e Acessibilidade. O evento tem o objetivo de promover discussões e reflexões acerca dos processos de inclusão social e acessibilidade. Com o tema Construindo a SuperAção, o encontro vai proporcionar palestras, mesas-redondas, apresentações de trabalhos e atividades práticas e culturais para a comunidade acadêmica e setores da sociedade comprometidos com o fomento da prática inclusiva. A carga horária será de 30 horas. Informações: 3477 3399.

### CORE 2012

Vem aí a Conferência sobre Relações Exteriores (CORE 2012), promovida pela Fundação Alexandre de Gusmão (Funag) em parceria com a Unifor. Diplomatas, representantes do governo e acadêmicos vão proferir palestras sobre política externa brasileira. A CORE terá as seguintes mesas temáticas: 1) Diplomacia e megaeventos esportivos; 2) Meio ambiente; 3) Multilateralismo e multipolaridade; 4) Situação econômica internacional; e 5) Caminhos da cooperação academia-diplomacia. O evento acontece nos dias 29 e 30 deste mês. Inscrições no site da Unifor.

### IV Seminário Internacional de Promoção da Saúde

O Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Unifor, em parceria com a Universidade Federal do Ceará e a Universidade Estadual do Ceará, promove, nos dias 28 e 29 de novembro, o IV Seminário Internacional de Promoção da Saúde. O objetivo é oferecer um espaço de discussão e troca de experiências sobre o tema Promoção da Saúde: avanços e desafios. Os debatedores são profissionais e pesquisadores brasileiros e estrangeiros vindos dos Estados Unidos, Espanha e França. Informações: 3477 3280.



Gerente da Biblioteca Leonilha Lessa: “Navegar na internet é diferente de fazer pesquisa científica.”

## Suporte à pesquisa digital

**Biblioteca realiza treinamento para uso das bases de dados digitais, oferecendo mais agilidade e qualidade à pesquisa acadêmica para alunos e professores.**

A Biblioteca da Unifor possui acervo com mais de 320 mil obras para consulta e empréstimo a seus alunos e professores. O acervo virtual disponível pelo setor e na internet de uma forma geral é ainda maior. Neste mundo de conteúdo tão vasto, é preciso saber filtrar o que mais convém à pesquisa acadêmica de cada um. E aí entra justamente a importância do treinamento sobre o uso das bases de dados digitais oferecido pela Biblioteca.

O treinamento é um suporte para a busca e a seleção de conteúdo eletrônico – artigos, livros e periódicos científicos – e também dos arquivos físicos disponíveis na Biblioteca. O objetivo é ajudar a comunidade acadêmica a realizar seus projetos em menos tempo e com mais eficiência.

“A seleção, organização e disposição de informações é tarefa da Biblioteca desde sua criação. O que importa essencialmente é a qualidade das informações e a confiabilidade de suas fontes. A Biblioteca teve de acompanhar as novas tecnologias, assim como as demais áreas do conhecimento. Temos há 10 anos bases de dados digitais e estamos aumentando o número de seus volumes e fontes cada vez mais. Tivemos recentemente, por exemplo, a assinatura da Biblioteca Virtual Pearson, contendo mais de 1.300 livros digitais em português”, explica a gerente da Biblioteca, Leonilha Maria Brasileiro Lessa.

Segundo a bibliotecária, o número de pessoas treinadas também está aumentando a cada ano, mas é preciso estimular ainda mais o uso do serviço. “No ano passado, tivemos 3.890 pessoas treinadas no uso de bases digitais. Neste ano, só até setembro, foram

mais de 4 mil. O aumento é considerável, mas queremos mais”.

Os treinamentos são oferecidos gratuitamente, duram cerca de 100 minutos e podem ser realizados individual ou coletivamente. “Fazemos uma apresentação das bases físicas e eletrônicas disponíveis pela Unifor e das principais de acesso livre, como o Google Acadêmico. Mostramos como fazer pesquisa por nome, autor e/ou palavra-chave. A gente direciona o treinamento para a área do conhecimento do aluno e adapta a linguagem a cada público. Mostramos também como utilizar os modelos de referência bibliográfica e deixar os artigos selecionados arquivados numa pasta ou como compartilhá-los com amigos usando o Unifor Online. Após o treinamento, é enviado um manual por e-mail para cada participante”, explica a responsável pelo setor de treinamento, a bibliotecária Mírian Cristina de Lima.

A Biblioteca mantém assinatura de seis bases de dados internacionais e acessa, via Portal da Capes, as bases Scopus e Science Direct. Ela participa de redes cooperantes de informação, como o Instituto Nacional de Informação Ciência e Tecnologia (IBICT) e o Catálogo Coletivo Nacional (CNN), que integram o acervo de periódicos das bibliotecas do país. A plataforma online também é acessível a ex-alunos.

### ■ Treinamento das Bases de Dados Digitais

Agendamento individual ou em grupo no setor de referência da Biblioteca ou pelo telefone 3477 3169. A Biblioteca funciona de segunda a sexta, das 7h às 22h, e aos sábados, das 7h30 às 16h30.



“Sou pesquisador e como tal sou usuário de várias bases de dados. Elas são da maior importância. Todos os anos levo minhas turmas de graduação e pós-graduação para fazer treinamento sobre o uso das bases de dados. Alguns anos atrás, minha turma de TCC1, que é a disciplina do projeto para a monografia, sentia grande dificuldade de fazer levantamento bibliográfico do que interessava para suas pesquisas. Depois que a Biblioteca disponibilizou o treinamento, a mudança foi da água para um ótimo vinho. E na pós-graduação tenho alguns alunos de outras universidades através do programa Renorbio. É uma oportunidade também para eles que dizem que nunca viram um sistema e uma base de dados tão boa quanto a da nossa Biblioteca. Só tenho elogios.”

**Renato de Azevedo Moreira, professor do programa Renorbio**



“Fiquei admirada com o vasto campo de pesquisa que a base de dados da Universidade nos oferece. Se eu tivesse conhecido o sistema antes, no decorrer da minha graduação, teria sido mais útil ainda, pois, além do estudo pessoal, poderia tê-lo usado na produção de artigos científicos. Agora, na reta final, tomei conhecimento dessa base de dados e a estou utilizando bastante na elaboração da minha monografia.”

**Thayná Teixeira, concludente do curso de Direito**



“A base de dados digitais ofertada pela Biblioteca é excelente. Nos anos anteriores, eu usava o treinamento para os alunos do 5º e 6º semestres. Eles sempre diziam: ‘Poxa, agora é que estou vendo o quanto a Universidade disponibiliza’. Por causa dessas manifestações, agora estou agendando o treinamento para os alunos do 1º semestre também. Estou satisfeita, e os alunos igualmente. A equipe da Biblioteca está de parabéns. Eles são ótimos.”

**Janara Pinheiro, professora do curso de Psicologia**

## Alunos são premiados na Robotics 2012

Os alunos do curso de Engenharia de Produção Khalil Soares, Marlan Fernandes e Pedro Vieira tiraram primeiro lugar na categoria RoboCup Festo Logistics, da IX Latin American Robotic Symposium e da X Competição Brasileira de Robótica. As competições fizeram parte da Robotics Trends 2012, que aconteceu de 15 a 21 de outubro no Ginásio da Unifor e envolveu mais quatro eventos: I Simpósio Brasileiro de Robótica, XI Latin American Robotic Competition, Mostra Nacional de Robótica e V Olimpíada Brasileira de Robótica.

“As competições em robótica geralmente acontecem no Sul e Sudeste do país, e neste ano aconteceram pela primeira vez aqui no estado. A Unifor conquistou a primeira colocação na categoria RoboCup Festo Logistics. Isso com certeza serve de motivação para outros alunos da Universidade. O evento foi organizado por Unifor e UFC, e isso significa avanços de pesquisas e trabalhos acadêmicos em parceria,” avalia o coordenador do curso de Engenharia de Produção, professor Fernando Sobreira.



Da esq. para a dir.: Pedro Vieira, Marlan Fernandes e Khalil Soares. “Foi superimportante a experiência.”

“No evento, conhecemos novas tecnologias e pessoas de toda a América Latina. O Festo é um robô com funcionalidade industrial. Tivemos de desenvolver a programação e solucionar problemáticas de logística, o que agregou valor para nosso conhecimento”, resume Marlan Fernandes.

A Robotics Trends é promovida pela Sociedade Brasileira de Computação e, neste ano, contou com mais de 3 mil visitantes nos sete dias de programação.

## Unifor é 3º lugar em prêmio nacional

A Universidade de Fortaleza ficou em 3º lugar no país no Prêmio IEL – Melhores Práticas de Estágio. O evento, em sua 5ª edição, é uma promoção do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e ocorreu no dia 16 de outubro em Brasília. A premiação envolveu o aluno do curso de Engenharia Mecânica Alisson Patrick Callou, o coordenador do curso tecnológico em Petróleo e Gás Roberto Menescal de Macêdo e o diretor de pesquisa e desenvolvimento da Armtec, empresa incubada na Unifor, Roberto Lins de Macêdo. Alisson é estagiário da Armtec, que foi classificada como o terceiro melhor ambiente de estágio do Brasil.

“O prêmio representa a principal premissa da

Universidade – ensinando e aprendendo – e coloca a Instituição na 3ª colocação do Brasil como ambiente em estágio, conhecimento e desenvolvimento”, avalia o professor Roberto Menescal, orientador de Alisson.

“Isso mostra que estamos no caminho certo, que a vitória se atinge por meio das pessoas. Ficamos em terceiro lugar no país em programa de estágio oriundo da Unifor com projetos que nasceram nesta Instituição. O IEL hoje tem 600 mil alunos e 10 mil empresas participantes em todo o país. O aluno é avaliado em sua capacidade de realizar, e a empresa deve ter ambiente estimulante. É uma conquista sensacional. Somos uma empresa genuinamente Uni-

for”, acrescenta Roberto Macêdo, egresso do curso de Engenharia Eletrônica e hoje diretor de P&D da Armtec.

A Universidade ganhou troféu e certificado; e o estagiário, um laptop.



Instituto Euvaldo Lodi

Da esq. para a dir.: Alisson Callou, superintendente do IEL; Carlos Cavalcante, diretor de educação e tecnologia da CNI; professor Roberto Menescal de Macêdo; Roberto Lins de Macêdo, diretor de pesquisa e desenvolvimento da Armtec; e Paulo Afonso, diretor-geral do Instituto Euvaldo Lodi.

Professora Gina Vidal Pompeu (centro), ao lado de Andréia Maria Santiago e Alessandro Rahbani Aragão Feijó, dois dos articulistas do livro.



## Economia e responsabilidade social das empresas

**PPGD lança livro que questiona até que ponto as empresas conciliam seus interesses de lucro com os interesses de seus funcionários e aborda a responsabilidade social como ferramenta para os direitos humanos.**

O Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD) lançou o livro *Direitos Humanos, Econômicos e a Responsabilidade Social das Empresas* no último dia 24 de outubro. O volume é uma coletânea de artigos escritos por mestrandos, doutorandos e professores convidados da disciplina Estado, Constituição e Economia.

“A pesquisa só é válida se ela tem reflexos na coletividade. São 12 artigos, todos com foco na conciliação entre economia, empresa e direitos humanos. Este é o quarto livro consecutivo resultante de pesquisas de alunos e professores desta disciplina do PPGD. O volume mostra que a empresa é agente de transformação na realidade econômica, social e profissional de sua região. O debate acontece entre o fato de as empresas terem a obrigação de auferir

lucro versus a conciliação com os interesses de seus funcionários. Temos artigos com visões antagônicas”, afirma a coordenadora do PPGD, professora Gina Pompeu, que leciona a disciplina em questão.

“A disciplina foi muito importante. No meu artigo, abordo que as empresas não visam só o lucro e que, mesmo passando por problemas financeiros, existe responsabilidade social por parte delas”, comenta a doutoranda Renata Albuquerque Lima, autora de um dos artigos do livro.

“Antes eu era da linha do meio termo, mas com os estudos fui me filiando à posição extrema de que não há responsabilidade social das empresas. Quando entrei no mestrado, meu projeto era na área do Direito Tributário; paralelamente, conheci a cadeira da professora Gina, que me despertou para o tema

que hoje é o do meu doutorado”, afirma Nathalie de Paula Carvalho, que escreveu um capítulo do livro e organizou juntamente com a professora Gina a coletânea.

O livro contou com o apoio financeiro da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) e a parceria da Universidade do Havre e do mestrado em Direitos Humanos da União Europeia – dois artigos da coletânea foram escritos por professores dessas instituições.

■ **Livro: Direitos Humanos, Econômicos e a Responsabilidade Social das Empresas.** Organização de Gina Pompeu e Nathalie de Paula Carvalho. À venda no Programa de Pós-Graduação em Direito da Unifor, sala B-15, a R\$30,00.

## Professor lança livro sobre Direito Previdenciário

O professor do Programa de Pós-Graduação em Direito Eduardo Rocha Dias lançou o livro *Nova Previdência Complementar do Servidor Público*, escrito juntamente com André Studart Leitão e José Leandro Monteiro de Macedo. Os três são procuradores federais.

O livro aborda a previdência do servidor público, os aspectos gerais da previdência complementar e os problemas decorrentes da Lei nº 12.618/2012, que autoriza a criação das fundações de previdência complementar dos servidores públicos federais do Executivo, do Judiciário e do Legislativo.

“A gente decidiu esclarecer os principais pontos decorrentes dessa nova lei. O livro é pioneiro no assunto no país e é uma satisfação contribuir para a bibliografia do Direito Previdenciário. Ele

é decorrente de uma exigência acadêmica e dos estudos para ministrar as aulas. Leciono Previdência Privada Complementar, e o livro também se destina a estudantes, por isso se buscou adicionar quadros e esquemas para tornar mais fácil a compreensão da leitura”, comenta Eduardo.

O lançamento oficial do livro ocorreu no dia 11 de setembro na sala B-27 no campus da Unifor. Este é o quinto livro do professor Eduardo e o terceiro escrito em parceria com José Leandro. Os demais volumes do professor são voltados à área do Direito Administrativo e Constitucional.

■ **Livro: Nova Previdência Complementar do Servidor Público** De Eduardo Dias Rocha, André Studart Leitão e José Leandro Monteiro de Macedo. À venda no site da Editora Método e livrarias jurídicas a R\$30,00.





# Unifor faz participação histórica em olimpíadas universitárias

**A Universidade ganhou medalhas em seis das oito modalidades esportivas dos Jogos Universitários Brasileiros deste ano. Destaque para o atletismo, que conquistou seis medalhas e o vice-campeonato geral da competição.**

A Unifor obteve neste ano sua melhor participação nos Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), que ocorreu de 18 a 27 de outubro em Foz do Iguaçu. Das oito modalidades esportivas que a Instituição participou, seis trouxeram medalhas.

“Enviamos atletas de cinco modalidades coletivas, e as cinco foram para o pódio. No atletismo, tivemos pontuação histórica e nos classificamos como vice-campeã geral, superando equipes profissionais de São Paulo, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. O ótimo resultado é um reflexo do trabalho de todos os profissionais envolvidos e do formato que a Unifor entende e implementa no esporte com foco no médio e longo prazo”, avalia o coordenador de esportes da Divisão de Assuntos Desportivos, Marcelo Viana.

Dos resultados expressivos no atletismo, destaque para Gilailce Trigueiro, que conquistou quatro medalhas: duas de ouro, uma de prata e uma de bronze. “Esta foi minha primeira participação nos JUBs. Estava muito tensa, não esperava esses resultados. O atletismo mudou minha vida. Sou de família pobre, de Aratuba, e tinha o sonho de estudar numa universidade como esta. Treinava num campo cheio de buracos. Hoje sou bolsista da Unifor e faço parte do CNTA [Centro Nacional de Treinamento de Atletismo], que nos dá uma infraestrutura de treino muito boa, com médico e fisioterapeuta”, afirma Gilailce, aluna do 2º semestre do curso de Educação Física.

A professora Sônia Ficagna, uma das treinadoras da seleção universitária de atletismo, também comemora. “As atletas foram muito determinadas. Elas alcançaram um resultado que superou as expectativas. Essa parceria com o CNTA acabou gerando atletas que se destacam nacionalmente e outras que concorrem a vagas em competições universitárias a nível mundial”.

Os JUBs são a maior competição universitária do país, reunindo cerca de 3 mil atletas dos 26 estados brasileiros mais o Distrito Federal. Neste ano, 198 instituições de ensino superior participaram do evento, disputando torneios em quatro esportes coletivos – basquete, futsal, handebol e vôlei – e quatro individuais – atletismo, judô, natação e xadrez. A Unifor participou de todas as modalidades da competição com exceção do xadrez. Sua delegação contou com 86 pessoas entre atletas, técnicos e dirigentes.

## CNTA

O Centro Nacional de Treinamento de Atletismo Unifor/Caixa está instalado no Estádio da Universidade. Possui pista com parâmetros internacionais e é resultado da parceria entre Unifor, Caixa Econômica Federal e Confederação Brasileira de Atletismo. Os trabalhos realizados no CNTA são focados na divulgação do esporte-base e na busca e desenvolvimento de novos talentos.

## SAIBA MAIS

### Medalhas Conquistadas

Esportes coletivos:

1ª Divisão  
Futsal masculino – 2º lugar  
Futsal feminino – 3º lugar

2ª Divisão  
Vôlei feminino – 1º lugar  
Basquete feminino – 2º lugar

3ª Divisão  
Handebol masculino – 2º lugar

Esportes individuais:

Atletismo feminino  
Salto triplo – 1º lugar (Maria Neidiane da Silva Herculano)  
Salto em altura – 1º lugar (Gilailce Trigueiro)  
100m com barreiras – 1º lugar (Gilailce Trigueiro)  
Heptatlo – 2º lugar (Gilailce Trigueiro)  
Salto com vara – 2º lugar (Karine Gomes de Meneses)  
Revezamento 4x100m – 3º lugar (Maria Neidiane da Silva Herculano, Rayanne Vieira, Cleidiane Pereira Castro e Gilailce Trigueiro)



Alunos-atletas e professores-treinadores da Unifor comemoram a conquista do maior número de medalhas já conquistado pela Universidade nos JUBs.

# Direitos humanos na resolução de catástrofes

**Professora americana ministrou curso sobre a importância do Direito na prevenção e resolução de desastres.**

O Programa de Pós-Graduação em Direito (PPGD) trouxe a professora do Departamento de Relações Políticas e Governamental da Universidade Millersville, da Pensilvânia, EUA, Kirsten N. Bookmiller para ministrar o curso “Direitos humanos e a resolução de catástrofes internacionais” nos dias 18 e 19 de outubro. O curso fez parte da disciplina Seminários Especiais e teve duração de 15 horas.

“A meta do PPGD é a internacionalização das pesquisas e do próprio curso. A importância da participação de professores estrangeiros nesses seminários é a oxigenação do conhecimento. Eles mostram as práticas jurídicas de seus países – França, Itália, Estados Unidos, etc. – e como seu desenvolvimento jurídico pode se adequar ao Brasil. A aula é dada na língua do professor convidado. Por meio de uma análise cooperativa do Direito, pretende-se elastecer a visão de mestrandos e doutorandos ao mesmo tempo que abre portas para o intercâmbio acadêmico a alunos e docentes”, afirma a coordenadora do PPGD, professora Gina Vidal Pompeu.

A professora Kirsten Bookmiller atua no Direito Internacional e conduz pesquisas em respostas humanitárias a desastres internacionais por agentes

locais. Segundo ela, existem duas grandes mensagens relativas ao assunto. A primeira diz respeito ao fato de que o número de desastres está sempre subindo. A segunda é que o Direito tem um papel muito importante tanto nas políticas de ajuda posterior à ocorrência dos desastres como em sua prevenção.

“O número de desastres vai crescer por causa de mudanças climáticas, aumento de conglomerados urbanos e de áreas vulneráveis ao seu entorno, como as favelas, devido ao fato de que muitas grandes cidades estão em área próxima ao mar, onde as edificações ficam mais vulneráveis. Os terremotos, por exemplo, trazem mais mortes do que 50 anos atrás em razão da qualidade das edificações e da grande urbanização. Desastres estão em todo lugar e não se limitam a terremotos, furacões e enchentes. Terrorismo, vazamento de energia nuclear, incêndio de casas também são desastres. Da mesma forma que o colapso da rede de computadores, da infraestrutura computacional ou do seu sistema de abastecimento elétrico também configura um tipo de desastre”, comenta a americana.



Professora Kirsten Bookmiller: “Desastres estão em todo lugar e não se limitam a terremotos, furacões e enchentes.”

A pergunta central do seu curso, de acordo com ela, é como o Direito pode prover respostas para mitigar os desastres. “Muitas das leis atualmente se preocupam em como responder aos desastres depois que eles ocorrem. Precisamos pensar também como devemos mudar nossas políticas e leis para reduzi-los, e consequentemente seus estragos, mortes, assim como nos preparar para eles e fazer as leis serem cumpridas”, acrescenta.

Para Kirsten, embora os tipos mais comuns de desastres no Brasil, como enchentes, deslizamentos e secas, não sejam considerados de ordem internacional, eles podem vir a se tornar porque o país talvez não tenha a capacidade de saber o que fazer e solicite ajuda externa.

## Professor implanta núcleo sobre ócio em Portugal



O professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) José Clerton de Oliveira Martins implantou o Núcleo de Estudos sobre Ócio na Universidade de Aveiro, em Portugal, onde está lecionando como professor visitante desde agosto passado.

O convite para organizar o núcleo foi feito pela diretora do doutorado em Estudos Culturais da universidade estrangeira, Maria Manuel Baptista. Segundo o professor, o pedido surgiu em decorrência da visibilidade que o Laboratório de Estudos sobre Ócio, Trabalho e Tempo Livre (Otium), grupo de pesquisa atrelado ao PPGP/Unifor, obteve por suas produções acadêmicas sobre a temática ócio e pelas associações com grupos de pesquisa nacionais e internacionais sobre o assunto.

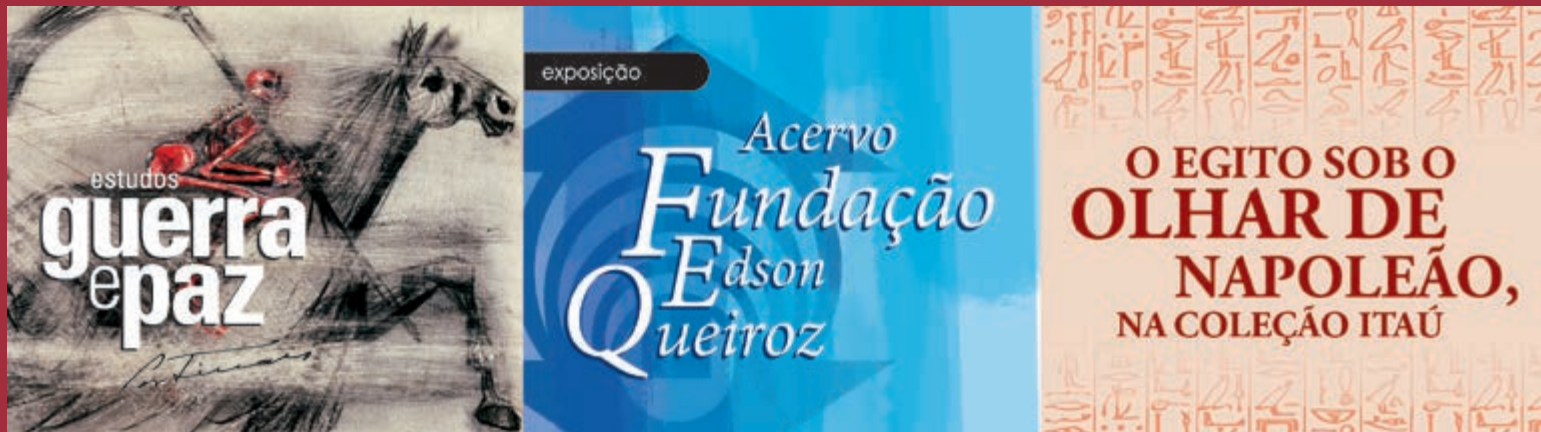
“O núcleo trata de investigar a elaboração, a apreensão e os usos do ócio, do lazer e do tempo livre nas culturas contemporâneas. Ele se denomina como Grupo de Estudos Culturais sobre o Ócio e já nasce

filiado à Asociación Iberoamericana de Estudios del Ocio, cujo núcleo fundador a Unifor integra a partir do Otium do PPGP. A receptividade foi total. As discussões extrapolam o limite da sala de aula. Além disso, o assunto vai ser tema central da III Conferência Internacional de Estudos Culturais – o ócio, o lazer e o tempo livre nas culturas contemporâneas, nos dias 28 e 29 de janeiro de 2013, na Universidade de Aveiro. Receberemos investigadores de vários países”, afirma o professor.

A proposta da criação do Núcleo de Estudos sobre Ócio na universidade portuguesa contou com o apoio financeiro da Fundação Calouste Gulbenkian, prestigiada instituição de ciência de Portugal. O professor José Clerton possui pós-doutorado pela Universidade de Deusto, doutorado em Psicologia e mestrado em Recursos Humanos e Organizações pela Universidade de Barcelona, Espanha.

# Educando através da arte

*A Universidade de Fortaleza abriu para visitação no final do mês passado três grandes exposições: Guerra e Paz, de Portinari (estudos); O Egito Sob o Olhar de Napoleão, na Coleção Itaú; Acervo da Fundação Edson Queiroz. Elas compõem a lista de prestigiadas mostras que o Espaço Cultural Unifor já sediou, como Rembrandt e a Arte da Gravura e Mirabolante Miró. A entrada é gratuita e está aberta a toda a comunidade até janeiro de 2013. Confira os detalhes de cada uma delas.*



## Estudos da Guerra e da Paz

**Exposição mostra obras e documentos sobre a construção dos famosos painéis de Candido Portinari.**

Para realizar um grande trabalho, é preciso dedicação e planejamento. É assim em todas as áreas, inclusive nas artes. Para pintar os emblemáticos painéis Guerra e Paz, Candido Portinari dedicou praticamente quatro anos, sendo três deles para fazer os estudos dos elementos que comporiam suas obras de 140 metros quadrados cada uma. O preciosismo do pintor e a trajetória de criação dos monumentais quadros doados pelo governo brasileiro à Organização das Nações Unidas, em 1956, podem ser conferidos na exposição Guerra e Paz, de Portinari (estudos), em cartaz no Espaço Cultura Unifor até janeiro de 2013. A entrada é franca.

Na mostra, é possível conferir 52 estudos originais preparatórios para a realização das principais obras do renomado pintor brasileiro. E mais: documentos históricos – cartas, jornais da época e fotografias – que retratam os momentos do processo de criação dos painéis, que ilustram sentimentos antagônicos dos tempos de guerra e paz.

A exposição conta ainda com conteúdo audiovisual, como o Carroussel Raisonné, projeção que oferece a visão de mais de 5 mil obras do pintor, em ordem cronológica, durante nove horas ininterruptas. Outro destaque é o curta Guerra e Paz, documentário com direção de Carla Camurati que contextualiza a produção dos painéis na época do pós-guerra, a partir das aspirações mundiais diante da criação da ONU.

Os visitantes poderão conferir também uma linha

do tempo sobre a vida do artista e alguns quadros pintados por Portinari, como o primeiro desenho, aos 11 anos, um retrato do maestro Carlos Gomes, e sua última obra, a tela Índia Carajá, que ficou inacabada com a morte do artista. E, em frente ao Centro de Convivência Unifor, encontram-se réplicas dos murais em tamanho natural.

### PAINÉIS

Os murais Guerra e Paz ficam localizados no hall de entrada da Assembleia Geral, mas atualmente encontram-se expostos no Memorial da América Latina, em São Paulo, devido a uma reforma no prédio sede da ONU. Antes de São Paulo, os murais passaram pelo Theatro Municipal do Rio de Janeiro, reunindo mais de 44 mil pessoas em apenas 12 dias.

“Em 2007, quando se celebrava o cinquentenário da instalação dos painéis, eu tomei conhecimento que a ONU passaria por uma reforma profunda e que as obras de arte seriam retiradas, então eu aproveitei para solicitar o empréstimo”, afirma João Candido, filho do artista e fundador do Projeto Portinari, que idealizou e organizou a vinda dos painéis e a exposição com seus estudos originais. (Confira entrevista exclusiva nas páginas 14 e 15).

### PROJETO PORTINARI

O Projeto Portinari já catalogou mais de 5.400 pinturas, desenhos e gravuras, além de 30 mil documentos – depoimentos, cartas, fotografias, livros

– sobre obra, vida e época do pintor. Em 2004, o Projeto lançou o catálogo Raisonné de Portinari, a maior reunião já feita sobre um artista latino-americano. Com 33 anos de fundação, o Projeto Portinari também executou um programa de história oral no qual constam 74 depoimentos, totalizando 130 horas gravadas sobre o pintor e sua época.

### O ARTISTA

Candido Portinari é um dos artistas mais prestigiados do país e foi o pintor brasileiro a alcançar maior projeção internacional. Ficou conhecido principalmente por pintar temáticas sociais atreladas ao país: retratou a vida rural, a tragédia das migrações nordestinas, o negro, o trabalho duro nos portos.

Portinari nasceu em 30 de dezembro de 1903, no interior de São Paulo. Filho de imigrantes italianos, de origem humilde, estudou somente até a 3ª série primária. Desde criança manifestou sua vocação artística e aos 15 anos foi para o Rio de Janeiro estudar na Escola Nacional de Belas-Artes.

Artista versátil, criou desde pequenos esboços até grandiosos painéis como os executados para o Pavilhão do Brasil na Feira Mundial de Nova York e os oito conhecidos como Série Bíblica.

Expôs e recebeu prêmios em diversos países, como Estados Unidos, França e México. Faleceu no Rio de Janeiro, em 6 de fevereiro de 1962, vítima de intoxicação pelas tintas que utilizava.

# Egito sob o olhar de Napoleão

**Exposição revela 35 artefatos históricos sobre o Egito, entre livros e gravuras raras, advindos de pesquisas realizadas durante batalha napoleônica em 1798 nas cidades do Cairo e Alexandria.**

Durante o período de expansão do império francês, Napoleão Bonaparte tinha entre seus objetivos conquistar o Egito. Junto à conquista, havia o desejo de desvendá-lo. Em 1798, o general mobilizou 55 mil homens e 400 navios para a invasão das cidades de Alexandria e Cairo, e enviou, acompanhando seu exército, uma comitiva de cientistas para descrever os múltiplos aspectos do país. A batalha rendeu a publicação do volume *Description de l’Egypte*, reconhecido como o mais importante estudo erudito europeu do Egito antigo e moderno.

Das 35 peças exibidas na exposição *O Egito Sob o Olhar de Napoleão*, na Coleção Itaú, 21 fazem parte do importante estudo. A mostra, em cartaz no

Espaço Cultural Unifor, é uma ótima opção para quem quer conhecer melhor a civilização de 5 mil anos.

Organizada em cinco seções – Cartografia, Religião, Arquitetura, Egito Moderno e História Natural –, a exposição apresenta 13 dos 21 volumes da *Description de l’Egypte*. Os livros acompanham 14 reproduções fotográficas das matrizes em cobre do Museu do Louvre, em Paris. A exposição traz também um cronograma dos principais eventos da campanha napoleônica no Egito e 14 telas com imagens de livros que podem ser manuseadas pelos visitantes.

“A importância da exposição *O Egito Sob o*

*Olhar de Napoleão*, na Coleção Itaú é trazer uma coleção raríssima e completa cujo volume de tiragem data de 1809. Foi a partir desta coleção que o Egito foi apresentado para o mundo com seus deuses e faraós. A mostra é uma oportunidade única. Em toda a América, ela só está disponível nos Estados Unidos. É uma coleção belíssima, interativa, onde os visitantes podem manipular digitalmente os volumes, virar as páginas virtualmente e ampliar os detalhes. A exposição é lúdica e traz um precioso material. Vale muito a pena e é importante que todos a prestigiem. A inclinação da Unifor para as artes é notória e notável, e isso é muito bom para todo o estado”, afirma Vagner Carvalheiro, arqueólogo e curador da exposição.



“As três exposições estão abertas para visitação de toda a comunidade até 20 de janeiro de 2013. Convidamos a todos para visitar os estudos dos painéis *Guerra e Paz* de Candido Portinari, a coleção dos volumes sobre o Egito da exposição *O Egito Sob o Olhar de Napoleão* e a primeira mostra de parte do acervo da Fundação Edson Queiroz. Aliás, em breve, vamos expor toda a coleção da Fundação, incluindo fotos produzidas pelos nossos alunos.”

**Chanceler Airton Queiroz**



“A Universidade educa não só no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão, mas também através da arte. A Unifor é um espaço cultural de reconhecimento de pessoas de dentro e fora dela. O Acervo da Fundação Edson Queiroz traduz a valorização da cultura, mostrando peças de pintores dos séculos XIX, XX e XXI. A exposição *Guerra e Paz* (estudos) é uma lição de ética. *Paz* é bem mais que ausência de guerra, passa pelos direitos do cidadão, pela segurança, pelo bem-estar. E a mostra *O Egito Sob o Olhar de Napoleão* é uma lição de história e traz documentos aos quais não teríamos acesso.”

**Reitora Fátima Veras**



“A exposição *Guerra e Paz* é inédita no Nordeste. É uma imersão na produção de Portinari, trazendo pinturas, objetos e documentos deste importante pintor brasileiro. E somente uma grande universidade pode trazer três grandes mostras de arte como estas. Todo este esforço é possível por meio da Fundação Edson Queiroz, que entende que a arte faz parte da formação do cidadão e que isso se traduz em ações e projetos abertos a toda a comunidade com o intuito de engrandecer a cultura no estado.”

**Randal Pompeu, vice-reitor de extensão e comunidade universitária**

# Acervo da Fundação Edson Queiroz

**Mostra traz peças e quadros da arte moderna e contemporânea de célebres artistas brasileiros.**

A Fundação Edson Queiroz expõe, pela primeira vez, parte significativa das obras de seu acervo. A mostra fica em cartaz no Espaço Cultural Unifor até 26 de janeiro com visitação gratuita.

A exposição, intitulada Acervo da Fundação Edson Queiroz, apresenta 52 peças raras, entre pinturas, gravuras e esculturas, criadas por 28 importantes artistas brasileiros. Estão nela, por exemplo, os principais nomes da primeira geração modernista: Candido Portinari, Di Cavalcanti, Ismael Nery, Oswald Goeldi, Lasar Segall, Tarsila do Amaral e Anita Malfatti.

O acervo vai além do modernismo paulistano e

carioca. Apresenta também pinturas e esculturas de criadores de vários estados do país, entre eles os cearenses Antonio Bandeira e Luiz Hermano e o parai-bano Antônio Dias, além de estrangeiros radicados no Brasil, como o moldávio Samson Flexor e o polonês Frans Krajcberg.

A exposição permite uma viagem pela arte moderna e contemporânea do Brasil, contribuindo para a discussão sobre o período e seu legado para a arte contemporânea. “Nesta mostra, o público pode ter acesso a obras raras e representativas. Alguns exemplares só podiam ser encontrados fora do estado”, comenta Cecília Pinheiro, curadora da exposição.

## ■ Guerra e Paz, de Portinari (estudos) O Egito Sob o Olhar de Napoleão Acervo da Fundação Edson Queiroz

As exposições ficam em cartaz até janeiro de 2013 no Espaço Cultural Unifor. De terça a sexta, das 8h às 18h; sábados e domingos, das 10h às 18h. Entrada gratuita. Estacionamento no local. Visitas guiadas: 3477 3319. [www.unifor.br/espacocultural](http://www.unifor.br/espacocultural)



“Guerra e Paz se destaca dentre as exposições de grande porte que a Universidade já sediou, como Rembrandt, Bandeira e Miró. Portinari se dedicou a estudar figura por figura para montar os painéis que possuem a pluralidade da cultura nordestina, tema central de suas obras e que faz parte da história particular dele. Os temas são lados contrários de uma mesma moeda e mostram toda a emoção que um ser humano pode elaborar. As obras de Portinari estão num panteão reconhecidamente importante no mundo.”

**Erotilde Honório, diretora de comunicação e marketing**



“A mostra Acervo da Fundação Edson Queiroz é composta por obras relevantes da arte brasileira. A coleção de sua totalidade contempla três séculos de arte. Não podemos falar do futuro se não conhecemos o nosso passado. A exposição Guerra e Paz (estudos) de Candido Portinari mostra o processo criativo do artista na realização dos painéis Guerra e Paz. E O Egito Sob o Olhar de Napoleão é uma exposição didática que mostra através de painéis fotográficos e gravuras a expedição liderada por Napoleão Bonaparte ao Egito no final do século XVIII.”

**Max Perlingeiro, diretor da Pinakothek Cultural**



TARSILA DO AMARAL  
Religião Brasileira IV, 1970



ANITA MALFATTI  
Saleta de Descanso em Mônaco, 1913



## ENTREVISTA

com João Candido Portinari

## “Eu me sinto servindo ao país”

*João Candido é o único filho de Candido Portinari, o grande pintor brasileiro. Ele é doutor pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos. Coursou Matemática no Lycée Louis-Le-Grand e na École Nationale Supérieure des Télécommunications em Paris, onde se formou como engenheiro de telecomunicações. Regressou ao Brasil a convite da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) para ajudar a fundar o departamento de Matemática daquela instituição. Após 13 anos de atividades acadêmicas, fundou o Projeto Portinari com o objetivo de reunir e divulgar o que as obras de seu pai têm de melhor. Em 2004, fruto da pesquisa sobre a obra e vida do artista, lança o Catálogo Raisonné de Portinari e ganha com ele, no ano seguinte, os prêmios Jabuti de literatura e Sérgio Milliet. João Candido também escreveu vários livros sobre Portinari, com destaque para “Menino de Brodowski”. Nesta entrevista exclusiva ao Unifor Notícias, ele fala sobre o convívio com o pai e as várias dificuldades encontradas ao longo dos 33 anos de Projeto Portinari. A dedicação exaustiva, garante ele, é antes de tudo um serviço ao país. “Me vejo movido por um sentimento de cidadão brasileiro”. A entrevista na íntegra está no site [www.unifor.br/unifornoticias](http://www.unifor.br/unifornoticias).*



**Unifor Notícias:** Devido ao envolvimento de Portinari com o Partido Comunista, ele não foi convidado para a inauguração dos painéis na ONU. O senhor pode comentar o fato?

**João Candido:** Meu pai pagou um preço alto muitas vezes por suas ideias progressistas. Quando terminou a 2ª Guerra Mundial, a grande maioria dos intelectuais e artistas brasileiros se filiou ao Partido Comunista. É uma história que trouxe para ele o ônus de morrer sem ter tido a emoção de ver seus painéis erguidos na ONU. Nós estamos falando de 1957, em pleno Macartismo, e havia a Guerra Fria. Os ideais de esquerda para os Estados Unidos eram demonizados e as pessoas, perseguidas. A ONU não eram os EUA, mas sofria muita influência americana.

**Unifor Notícias:** É verdade que os painéis ficaram empacotados no porão da ONU por mais de um ano antes de serem inaugurados?

**João Candido:** Sim. Eu me lembro de meu pai muito aflito por receio de que os painéis pudessem se deteriorar. Temos recortes de periódicos, documentos, cartas que contam inclusive que houve uma revolta. Saiu uma matéria no Correio da Manhã propondo que não se entregassem os painéis, dado o descaso. Houve um momento que a ONU cogitou destinar aquele espaço de Guerra e Paz para Picasso. Houve várias versões. Foi um período de muita angústia até ver os painéis erguidos na ONU.

**Unifor Notícias:** O senhor comentou que, em 1978, visitando o museu Van Gogh, na Holanda, caiu a ficha de que o Brasil tinha um grande pintor que estava invisível e que dali nasceu a ideia do Projeto Portinari. Como foi

esse momento?

**João Candido:** Já chegando próximo a 1978, eu estava numa crise existencial, me perguntando: ‘cadê meu Brasil, cadê aquelas coisas que me eram tão queridas na cultura, na arte?’ E próximo a esse ano já começava a surgir pelo Brasil uma grande ânsia de abertura em todas as áreas, no cinema, na música. É no bojo desse movimento que eu vou à Holanda numa viagem de lazer e, chegando ao museu Van Gogh, que eu já tinha visitado algumas vezes na companhia de meu pai quando era pequeno, me caiu a ficha. As pessoas estavam se acotovelando – crianças, velhos, ricos, pobres – e eu pensei: ‘o que é realmente que eles estão buscando aqui?’ Caiu a ficha de que eles estavam ali para ganhar uma injeção de identidade. E aí me deu uma sensação de tristeza saber que no Brasil nós tínhamos um artista que tinha revelado o país em todos os seus aspectos e que a obra dele continuava invisível.

**Unifor Notícias:** Existiu um momento místico naquele dia no museu Van Gogh?

**João Candido:** Ah, existiram vários momentos místicos (risos). Eu sou aquariano e me considero profundamente místico. Estou sempre com o ouvido atento ao que não está aparente. Sempre teve uma voz. A sensação é que não é apenas uma voz. Eu sinto que tem todo um grupo: Manoel Bandeira, Drummond, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Villa Lobos, toda essa gente que está lá em cima mexendo os pauzinhos. E toda vez que eu me defronto com uma grande dificuldade, e eu me defrontei com muitas nestes 33 anos de Projeto, surge como por milagre um caminho como se alguém dissesse: ‘vai por aqui’, e a coisa dá certo.





**Unifor Notícias:** *Para implantar o projeto, o senhor teve de abandonar suas atividades como professor da PUC e a matemática. Foi difícil?*

**João Candido:** Foi muito difícil. Eu sempre tive paixão pela matemática e uma relação extraordinária com meus alunos.

**Unifor Notícias:** *95% das obras de Portinari estavam em acervo particulares. Como foi esse processo de recuperação e catalogação desse acervo?*

**João Candido:** (risos) A primeira situação foi a mais dramática de todas: você está começando um projeto e não tem nenhum registro do paradeiro das obras. Como é que você vai fazer para chegar ao conhecimento de alguém que mora numa cidadezinha do Piauí, por exemplo, que tem uma obra, carta, fotografia, ou uma lembrança – e que tem um pequeno grupo na universidade interessado naquilo? Esse era o primeiro desafio. E aí aconteceram três coisas extraordinárias que mostram a solidariedade maciça da sociedade brasileira com o Projeto Portinari. A maior companhia aérea do Brasil na época era a Varig. Ela pagou as passagens durante quase dez anos da pesquisadora e do fotógrafo para o mundo inteiro e mandou telex às agências Varig pedindo que em cada local a agência Varig funcionasse como uma sucursal do Projeto Portinari, identificando quem naquela região teria algum material de interesse para nós, ajudando na logística das entrevistas. A segunda: a maior rede de televisão do país, a Globo, fez uma campanha de chamadas em rede nacional e em cada regional [da Globo] pedindo a colaboração do público. As chamadas foram veiculadas no intervalo das novelas e do Jornal Nacional de 1980 até 1984. Se você fosse pagar isso, seria incalculável, e as chamadas envolviam atores famosos do elenco da emissora. E o terceiro exemplo, que também é extraordinário, foi o Itamaraty mandar uma circular a todas as missões

diplomáticas brasileiras pedindo que cada local – embaixada, consulado, missão comercial – também funcionasse como sucursal do Projeto Portinari, como a Varig havia feito. Esses três exemplos foram para nós o oxigênio do Projeto.

**Unifor Notícias:** *Depois que o senhor recebia uma carta, entre as 3 mil recebidas, dizendo que havia uma obra de Portinari, o que acontecia?*

**João Candido:** A gente marcava uma entrevista com essa pessoa. E aí você chegava lá e encontrava de tudo. Eu lembro uma vez que nós chegamos no Flamengo [bairro do Rio de Janeiro] e tinha uma telinha e você via que era uma coisa muito antiga. A pesquisadora foi olhar com a lente e estava escrito com a letra do meu pai: ‘Meu 1º trabalho’. Imagina a emoção disso. E tem todo tipo de história que você pode imaginar. Tem o cara que se separou da mulher e não queria que ela soubesse que ele ficou com o Portinari, e por isso não queria nos receber. Tem a questão dos falsos... Aliás, nós enfrentamos gangues. Tudo que você pode imaginar aconteceu, muitas coisas bizarras.

**Unifor Notícias:** *Só o amor de um filho poderia ter essa persistência e essa coisa de se sobrepor a todos os obstáculos?*

**João Candido:** Eu diria que foi a persistência de um brasileiro também, porque eu não me vejo fazendo o Projeto Portinari movido apenas pelo sentimento filial; eu me vejo movido por um sentimento de cidadão brasileiro que se viu em circunstâncias específicas que permitiram desenvolver esse trabalho talvez um pouco melhor do que uma pessoa que não tivesse tido essa vantagem. É claro que tem o componente pessoal, íntimo, filial, mas eu me sinto servindo a meu país.

**Unifor Notícias:** *O senhor é um homem da matemáti-*

*ca. Como é sua relação com a arte?*

**João Candido:** Quando eu era criança, pintava um pouquinho. Se eu estiver num botequim com você e se tiver aqueles guardanapos de botequim, pode ter certeza que eu vou estar desenhando.

**Unifor Notícias:** *E como foi sua relação com Candido Portinari?*

**João Candido:** Quando eu era adolescente, meu pai estava no auge da fama, e isso era muito difícil para mim. Porque, ao mesmo tempo que era uma coisa boa, tinha um lado que não era porque eu não existia. Se eu fosse a uma festa, as pessoas apresentavam: ‘Este aqui é o Davi, ali é o Pedro e aquele é o filho do Portinari’. Isso me esmagou, era uma presença monumental. Aquilo foi me oprimindo de tal forma que aos 18 anos eu fui embora de casa, fui para a França. Eu não falava de Portinari no exterior. Durante todos esses anos, inclusive os 13 anos da matemática, se você viesse puxar um assunto sobre Portinari comigo, eu desconversava.

**Unifor Notícias:** *Era mágoa, professor?*

**João Candido:** Não era mágoa. Era em primeiro lugar uma tentativa de criar um caminho meu, e na França eu era interno no Liceu e ninguém sabia quem era Portinari. E tem o aspecto também de que eu não me dava conta de quem era esse homem que estava na minha casa. Na verdade, eu acho que só fui me dar conta quando eu comecei o Projeto Portinari. Eu tinha um tio que eu admirava muito, que era professor de matemática. Ele me convenceu a ir para a França. Mas primeiro vem à mente aquele sentimento de comunhão muito grande com meu pai. Quando eu vejo minhas fotos de criança, eu estou sempre no colo dele. Havia um carinho imenso que foi recuperado depois quando eu ia saindo da adolescência. Foi quase quando eu fui embora que a gente se reencontrou.

# A UNIFOR TEM TUDO PARA O CURSO DA SUA VIDA SER UM SUCESSO.



Vestibular

## UNIFOR

Prova

# 25/11



**INSCRIÇÕES ABERTAS**

INSCRIÇÕES TAMBÉM PARA  
TRANSFERIDOS E GRADUADOS

85 3477 3400

[www.ocursodaminhavidacom.br](http://www.ocursodaminhavidacom.br)



**UNIFOR**  
ENSINANDO E APRENDENDO

## QUADRINHOS

por Marco David



DAVIRKORTEX@GMAIL.COM